

A GLOBALIZAÇÃO EXCLUDENTE E O PAPEL DO ENSINO DE GEOGRAFIA

Aluno: Carlos Laete Rodrigues Pascoal
Orientador: Cesar Alvarez

Introdução

O conhecimento e o pensamento geográfico foram apropriados de diversas formas pelos diversos contextos socioespaciais, em diversos estágios e particularidades do desenvolvimento do modo de produção capitalista.

Atualmente, o estágio de desenvolvimento do capitalismo em que nos encontramos - a globalização - fez com que, em virtude das novas condições técnicas, os últimos anos do século XX testemunhassem grandes mudanças em toda face da Terra [3]. Assim, diante de uma inegável piora das condições sociais no mundo todo, as promessas de desenvolvimento, modernidade e progresso se concretizaram débeis, e para a grande maioria da humanidade a globalização está se impondo como uma fábrica de perversidades, na medida em que podemos perceber que, concretamente, tal fenômeno encontra-se estabelecido sob um totalitarismo tirânico por parte do dinheiro e da informação, com uma subordinação estrita das relações inerentes à produção do cotidiano social à lógica do capital [3].

Deste modo, a insistência na questão ideológica se justifica pela convicção do papel central que ela exerce na produção, na disseminação e na manutenção do fenômeno supracitado, de modo que a ênfase central do trabalho, em se discutir o papel do conhecimento geográfico na atualidade, vem da certeza de que, diante da mesma base material, um outro mundo seria possível.

Objetivos

Explicitar o processo de globalização atual (e seu caráter funcional perverso sistêmico), de maneira a permitir uma compreensão a respeito de seus princípios fundamentais, bem como de suas linhas de fraqueza e de força, para poder discutir a função maior do ensino da Geografia e do conhecimento geográfico, de um modo geral, para o nosso tempo presente, na busca de apreensão de melhores perspectivas de trabalho de seus conceitos e temas no processo de ensino. Isto nos permitirá contribuir para o desenvolvimento de uma consciência espacial complexa, para que os indivíduos possam refletir sobre os problemas inerentes à realidade espacial e as possibilidades de mudanças, permitindo, desse modo, criar alternativas e/ou condições para torná-las efetivas.

Metodologia

Em se tratando de uma discussão teórica, os procedimentos metodológicos adotados são levantamentos bibliográficos e constantes leituras de textos, de modo a permitir a construção de uma fundamentação teórico-conceitual sólida.

Deste modo, a partir da colocação de Moraes, sobre as diferentes apropriações do conhecimento geográfico em diferentes momentos históricos, tomamos as categorias geográficas como instrumentos para a compreensão da realidade espacial e que proporcionam a constituição de conceitos que possibilitam ao aluno compreender o seu presente e pensar o futuro [4]. Buscamos, também, discutir o papel do conhecimento geográfico para a realidade

atual a partir do que nos é colocado por Santos [3], a respeito do fenômeno da globalização, em busca de apreender novas perspectivas de trabalhar o referido conteúdo em sala de aula.

O enfoque histórico-geográfico abre-se como possibilidade metodológica/explicativa necessária para a construção de uma realidade socialmente mais justa, para a construção de um Brasil mais democrático, onde o território seja de fato um bem comum, um patrimônio nacional apropriado em benefício do conjunto da nação [6].

Conclusões

Parece-nos extremamente necessário se discutir o papel da Geografia em sala de aula, frente à necessidade maior de se formar uma consciência espacial para uma maior prática da cidadania. Consciência espacial entendida aqui como sinônimo de perceber o espaço enquanto elemento básico de nossa organização social. Cidadania entendida aqui como uma pessoa que, sabendo de seu mundo, procura influenciá-lo, organizando-se coletivamente na busca, não só de seus direitos, mas também lutando por uma organização da sociedade mais justa e democrática [1]. Afinal, formar uma consciência espacial é mais do que conhecer e localizar, é analisar, é sentir, é compreender a espacialidade das práticas sociais para poder intervir nelas a partir de convicções, elevando a prática cotidiana, acima das ações particulares, ao nível do mundo genérico [2].

O espaço, enquanto categoria analítica central da Geografia, deve ser apresentado aos alunos como um arranjo proveniente da complexidade histórica de transformações oriundas das várias atividades sociais [2]. Afinal, o espaço geográfico - em seu caráter complexo - encontra-se permanentemente em processo de construção na dinâmica socioespacial, justificando, assim, a necessidade premente de se introduzir novas metodologias que alcancem um patamar decodificador, capaz de permitir aos indivíduos interpretar, relacionar, analisar, criticar e interferir de forma consciente nas relações formadoras das estruturas que nos rodeiam.

Referências Bibliográficas

- 1 – CASTROGIOVANNI, A. C.; CALLAI, H. C.; KAERCHER, N. A. **Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. 4. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005. 172 p.
- 2 – CAVALCANTI, Lana de Souza. **Geografia, escola e construção de conhecimentos**. 5. ed. Campinas, SP: Papirus, 2003. 192 p.
- 3 – SANTOS, M. **Por uma outra globalização**. 11. ed. Rio de Janeiro: Record, 2004. 174 p.
- 4 – STRAFORINI, R. **Ensinar geografia, o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais**. São Paulo: Annablume, 2004. 188 p.
- 5 – MORAES, A. C.R. **Geografia. Pequena História Crítica**. 19^a. ed. São Paulo: Annablume, 2003. 125 p.
- 6 – MORAES, A. C. R. **Território e história no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Annablume, 2005. 154 p.